TRILHA DE LEITURA

Introdução a Atos

O relatório do que o Espírito Santo fez enquanto a igreja corria atrás

TEMA

O plano não nasceu na sala de reuniões. Nasceu no céu, e a igreja foi correndo atrás.

TEXTOS-BASE

Atos 1:8 | Atos 2:42-47

Atos 15 | Atos 28:30-31

Ítalo Moiá

PARTE 1

Atos não é um livro solto

Antes de abrir Atos, guarde uma informação que muda tudo: este livro não começa no capítulo 1. Ele começa no Evangelho de Lucas.

Quem escreveu o Evangelho de Lucas escreveu também Atos. São dois volumes da mesma obra, escritos pela mesma pessoa, para o mesmo leitor. É como um livro dividido em duas partes, e Atos é a parte dois.

O próprio texto avisa isso logo na primeira frase. O autor se dirige a um homem chamado Teófilo e diz: “Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar” (Atos 1:1).

Repare na palavra “começou”. O Evangelho contou o que Jesus começou a fazer. Atos conta o que ele continuou fazendo, agora pelo Espírito Santo, através da igreja.

Por isso, quando você ler Atos, não leia como uma história nova. Leia como a continuação da história que você acabou de ler em Lucas. Os mesmos discípulos. A mesma promessa. O mesmo Senhor, agora ressuscitado e no céu, dirigindo tudo de lá.

O nome “Atos dos Apóstolos” não foi dado pelo autor. Foi colocado depois, por outras pessoas. E é um nome que engana um pouco, porque a maioria dos apóstolos nem aparece. Pedro age bastante na primeira metade. Paulo, que nem estava entre os doze, ocupa a segunda metade inteira. Os outros somem depois da lista do capítulo 1.

Quem age do começo ao fim do livro é outro.

> GUARDE ISTO
>
> Atos não é o diário de viagem de Paulo. É o relatório do que o Espírito Santo fez enquanto a igreja corria atrás.

PARTE 2

O versículo que é o índice do livro inteiro

Se você guardar um só versículo de Atos, guarde este. Jesus está prestes a subir ao céu, e diz aos discípulos:

> *“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”*
>
> Atos 1:8 (NVI)

Essa frase não é só uma promessa bonita. É o índice do livro. É o mapa. Tudo o que acontece nos vinte e oito capítulos segue exatamente essa ordem, nessa mesma sequência.

Jerusalém primeiro. Depois Judeia e Samaria, as regiões ao redor. Depois os confins da terra, ou seja, o mundo lá fora, até chegar em Roma, a capital do império.

Quem entende isso não se perde mais dentro do livro. Toda vez que você se sentir confuso, olhe onde a história está no mapa. Ainda estamos em Jerusalém? Já saímos? Já chegamos longe?

Repare também em três coisas que esse versículo diz. Primeira: quem dá o poder é o Espírito Santo, não o esforço humano. Segunda: os discípulos são testemunhas, ou seja, gente que conta o que viu, não gente que inventa. Terceira: o movimento é sempre para fora. De dentro para fora, de perto para longe, sem parar.

PARTE 3

O mundo em que essa história acontece

Para entender por que a igreja cresceu tão rápido, você precisa enxergar o mundo daquela época.

Atos cobre uns trinta anos, mais ou menos entre os anos 30 e 62 depois de Cristo. Tudo se passa dentro do Império Romano, no seu melhor momento.

Roma tinha construído estradas por toda parte, e essas estradas eram vigiadas. Dava para viajar por terra com relativa segurança. Havia navios cruzando o mar Mediterrâneo de forma regular, levando carga e passageiros, pelo menos entre a primavera e o outono, quando o mar estava calmo.

Havia uma moeda que servia em quase todo lugar. E havia uma língua comum, o grego, falada do Egito à Grécia. Um homem podia sair de Jerusalém, atravessar meio mundo e ser entendido em quase toda cidade onde parasse.

Sem isso, a missão descrita em Atos seria impossível. Deus preparou o terreno antes de mandar os pregadores.

Agora, o detalhe mais importante, e o que quase ninguém percebe na primeira leitura.

Os judeus estavam espalhados por todo o império. Onde havia um grupo de judeus, havia uma sinagoga, que era o lugar de reunião deles no sábado, onde se lia a lei de Moisés e os profetas. E havia um costume: quando aparecia um visitante instruído, ele era convidado a falar (Atos 13:15).

Foi assim que Paulo conseguiu público em cidade após cidade, sem ter nenhuma estrutura própria, sem templo, sem prédio, sem verba. A sinagoga era o palco pronto.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Mas tem mais. Ao redor dessas sinagogas circulavam pessoas que não eram judias. Eram estrangeiros, gente da própria cidade, que tinha se cansado dos deuses de pedra e madeira e se aproximou do Deus de Israel. Frequentavam a sinagoga, ouviam as Escrituras, adotavam boa parte da conduta moral judaica, mas não davam o último passo: não se submetiam à circuncisão e não viravam judeus de fato.

Eram chamados de tementes a Deus. Ficavam na porta, por assim dizer. Perto o bastante para conhecer as promessas, longe o bastante para nunca serem tratados como iguais.

Imagine alguém que frequenta uma igreja há anos, conhece os hinos, respeita tudo, mas nunca foi aceito como membro. É mais ou menos essa a situação.

Guarde esse grupo, porque ele explica muita coisa. Cornélio era um deles (Atos 10:2). Lídia era uma delas (Atos 16:14). Grande parte das pessoas que se converteram nas viagens de Paulo eram dessas.

Quando o evangelho chegou dizendo que a entrada era pela fé em Cristo, e não pelo cumprimento da lei, essas pessoas já estavam prontas. Elas conheciam as Escrituras e queriam entrar. Faltava a porta. Cristo era a porta.

Por isso a igreja cresceu tão rápido. Não foi só milagre solto no ar. Deus tinha um povo preparado esperando há anos.

PARTE 4

O mapa do livro, em blocos

Atos se divide em três blocos, e eles seguem Atos 1:8 na ordem exata.

Bloco 1: Jerusalém (cap. 1-7)	A igreja nasce, recebe o Espírito no dia de Pentecostes, cresce, entra em choque com as autoridades religiosas e tem o seu primeiro morto, Estêvão.
Bloco 2: Judeia e Samaria (cap. 8-12)	A perseguição espalha os crentes. O evangelho atravessa fronteiras que ninguém esperava.
Bloco 3: os confins da terra (cap. 13-28)	A base da missão muda de Jerusalém para Antioquia, Paulo assume a frente, e o livro termina em Roma.
Pedro e Paulo	Existe um segundo eixo, e ele é fácil de guardar. Pedro domina a primeira metade, capítulos 1 a 12. Paulo domina a segunda metade, capítulos 13 a 28. E o capítulo 15 é a dobradiça entre as duas. É no capítulo 15 que Pedro fala pela última vez em todo o livro (Atos 15:7-11). Depois dali ele sai de cena, e Paulo carrega a história até o fim.

Se você fixar isso, já tem o esqueleto do livro na cabeça: três blocos geográficos, dois homens, uma dobradiça no meio.

PARTE 5

O que Atos está fundando

Aqui está o coração deste estudo. Um leitor apressado sai de Atos com uma lista de cidades. Um leitor atento sai com cinco coisas.

O Espírito Santo é quem decide

Preste atenção nos verbos. Em Atos, o Espírito Santo não é uma sensação. Ele é alguém que age, e age como chefe.

Ele fala: “Enquanto adoravam ao Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” (Atos 13:2).

Ele envia (Atos 13:4). Ele proíbe: Paulo quis entrar em duas regiões e foi impedido pelo Espírito nas duas vezes (Atos 16:6-7). Ele nomeia líderes (Atos 20:28).

E quando a igreja escreve um documento oficial, o Espírito assina junto:

> *“Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias”*
>
> Atos 15:28 (NVI)

A igreja não planejou essa missão numa reunião. Ela foi empurrada pelo Espírito, muitas vezes contra a própria vontade.

O plano não nasceu na sala de reuniões. Nasceu no céu, e a igreja foi correndo atrás.

O evangelho atravessa fronteira por fronteira

Lucas não conta a entrada dos estrangeiros no povo de Deus como uma decisão administrativa. Ele conta como uma série de barreiras que Deus derruba antes que a igreja entenda o que está acontecendo.

Primeiro vêm os samaritanos, no capítulo 8. Era o caso mais fácil, porque os samaritanos ainda tinham a lei de Moisés e esperavam o Messias, embora os judeus os desprezassem.

Depois vem o eunuco etíope (Atos 8:26-40). Guarde este detalhe, porque ele é lindo. A lei de Moisés dizia que um homem castrado não podia entrar na assembleia do Senhor (Deuteronômio 23:1). Ele estava excluído pelo próprio corpo, e não havia nada que pudesse fazer a respeito. Mas o profeta Isaías tinha prometido que Deus daria a esses homens um lugar e um nome dentro da sua casa (Isaías 56:3-5). E adivinhe o que o etíope está lendo na estrada quando Filipe se aproxima. Isaías.

Depois vem Cornélio, o estrangeiro, o oficial romano (capítulos 10 e 11). E aqui Deus faz algo que tira dos apóstolos qualquer poder de veto: o Espírito Santo desce sobre aquela gente antes do batismo, antes da aprovação de qualquer líder. Não deu tempo de ninguém discutir.

Quando a igreja de Jerusalém ouve o relatório, a reação é de espanto: “Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!” (Atos 11:18).

Repare no que essa frase revela. A igreja não decidiu abrir a porta. Ela descobriu que a porta já estava aberta.

A decisão do capítulo 15 tirou um peso das costas dos novos crentes

Este é o capítulo mais importante do livro. Leia devagar.

A pergunta em disputa não era se os estrangeiros podiam ser salvos. Ninguém duvidava disso. A pergunta era outra: para entrar na igreja, eles precisam primeiro virar judeus?

Havia um grupo de crentes que dizia que sim, e dizia sem rodeios: “É necessário circuncidá-los e exigir deles que obedeçam à lei de Moisés” (Atos 15:5).

Traduzindo para hoje: eles queriam que cada novo convertido carregasse uma lista enorme de regras alimentares, rituais e cerimônias antes de ser aceito.

A igreja reunida decidiu que não. Pedro resume o motivo: “Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando os seus corações pela fé” (Atos 15:9).

A decisão dispensou a circuncisão e o peso da lei, e manteve apenas quatro cuidados básicos (Atos 15:20, 29), o mínimo para que judeus e estrangeiros pudessem se sentar à mesma mesa sem escândalo.

Entenda o que estava em jogo. Se a decisão fosse outra, o cristianismo teria virado um grupo dentro do judaísmo, e nunca teria chegado até nós.

GUARDE ISTO

A salvação não se compra com esforço religioso. Ela se recebe pela fé.

A igreja é uma comunidade, não uma plateia

O primeiro retrato da igreja está em Atos 2:42:

> *“Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.”*
>
> Atos 2:42 (NVI)

Quatro coisas, e as quatro juntas. Ensino, para saber. Comunhão, para viver junto. A mesa, para partilhar. Oração, para depender de Deus.

Logo depois vem a partilha de bens (Atos 2:44-45; 4:32-35), onde as pessoas vendiam o que tinham para que ninguém passasse necessidade.

E logo depois vem a sombra dessa partilha, no caso de Ananias e Safira (Atos 5:1-11). Preste atenção no que foi condenado ali, porque quase todo mundo erra. O crime não foi guardar dinheiro. Pedro deixa isso claro: o campo era deles, e o dinheiro também (Atos 5:4). O crime foi a mentira. Eles queriam a fama de quem deu tudo, dando só uma parte.

Deus não julgou a conta bancária. Julgou a encenação.

A perseguição foi o motor que espalhou tudo

Quando Estêvão morre, começa a perseguição, e a igreja de Jerusalém se espalha aos pedaços. Parece o fim.

Aí vem a frase que muda tudo: “Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem” (Atos 8:4).

O golpe que devia matar o movimento foi o que espalhou o movimento. Foram esses fugitivos que chegaram em Antioquia (Atos 11:19-26) e fundaram a igreja de onde toda a missão aos estrangeiros iria partir depois. E foi lá que “os discípulos foram, pela primeira vez, chamados cristãos” (Atos 11:26).

Esse padrão se repete no livro inteiro. Prendem, e a palavra cresce. Espancam, e a palavra cresce. Expulsam da cidade, e a palavra cresce.

Cada vez que tentaram conter o movimento, ele se espalhou mais.

O inimigo apertou a mão para esmagar a semente, e só conseguiu jogar a semente mais longe.

PARTE 6

Onde você vai travar, e como atravessar

Vou ser honesto com você sobre os pontos em que quase todo leitor novo desiste. Se souber deles antes, você atravessa.

Os discursos longos

Quase um terço de Atos é discurso. Gente falando. Pedro falando, Estêvão falando, Paulo falando.

E é justamente aí que o leitor pula. A narrativa é gostosa, o discurso é pesado.

O problema é que a narrativa conta o que aconteceu, e o discurso explica o que aquilo significa. Pular os discursos é ficar só com a casca.

O jeito de atravessar é ler cada discurso com três perguntas na mão:

Quem está falando? Para quem está falando? O que essa pessoa quer conseguir?

Essas três perguntas mudam tudo. Veja: Pedro no capítulo 2 fala para judeus, e por isso argumenta usando os profetas e os salmos, que eles conheciam. Paulo em Listra (Atos 14:15-17) e em Atenas (Atos 17:22-31) fala para pagãos, gente que nunca tinha ouvido uma linha da Bíblia, e por isso ele começa pela criação, pela chuva, pela comida, por coisas que qualquer um pode ver.

Estêvão, no capítulo 7, reconta a história de Israel inteira para provar um ponto: Deus nunca ficou preso a um lugar. Quando você entende o alvo dele, entende por que o mataram.

Depois que você enxerga o alvo de cada discurso, o cansaço vira interesse.

A conversão de Paulo contada três vezes

O encontro de Paulo com Cristo na estrada de Damasco aparece três vezes: no capítulo 9, contado pelo narrador; no capítulo 22, contado pelo próprio Paulo para uma multidão de judeus; e no capítulo 26, contado por Paulo para o rei Agripa.

O leitor novo estranha e pensa que o autor se repetiu por descuido, ou fica procurando contradição.

Duas coisas resolvem isso.

Primeira: no modo antigo de contar histórias, repetir era o jeito de dizer "isso aqui é importante". Lucas conta a história de Cornélio duas vezes e a de Damasco três. São exatamente os dois eventos que sustentam a tese do livro. A repetição é um sublinhado.

Segunda: cada versão é ajustada para quem está ouvindo. Diante da multidão judaica, Paulo faz questão de citar Ananias, um homem "piedoso segundo a lei" (Atos 22:12), porque ele precisa de uma testemunha judaica acima de qualquer suspeita. Diante do rei, Ananias some, e Paulo diz que recebeu a ordem diretamente de Cristo, porque diante de um rei o que importa é saber de quem veio a autoridade.

Não é contradição. É um pregador que sabe com quem está falando.

As viagens missionárias e o borrão de nomes

Do capítulo 13 em diante, os nomes de cidades chovem. Icônio, Listra, Derbe, Trôade, Bereia, Mileto, Pátara. Depois de um tempo, tudo vira um borrão e o leitor desanima.

Tem cura. Faça o seguinte.

Primeiro, fixe apenas cinco cidades e ignore o resto na primeira leitura: Antioquia da Síria, que é a base de onde os missionários partem; e depois Filipos, Tessalônica, Corinto e Éfeso.

Segundo, aprenda o padrão, porque ele se repete quase sempre, quase igual. Paulo chega na cidade. Procura a sinagoga. Prega no sábado. Alguns judeus creem. Muitos daqueles estrangeiros tementes a Deus creem. Forma-se oposição. Ele é expulso ou foge. Deixa uma igreja para trás e depois escreve uma carta para ela.

Terceiro, ligue as cidades às cartas. Filipos, Tessalônica, Corinto e Éfeso não são pontos num mapa. São endereços. São igrejas que receberam cartas que estão na sua Bíblia. Quando a cidade ganha uma carta, ela deixa de ser um nome estranho e vira gente de verdade.

Quando o narrador começa a dizer “nós”

Em alguns trechos, sem nenhum aviso, o texto muda. Estava contando “eles foram”, “eles pregaram”, e de repente vira “nós procuramos partir”, “nós navegamos”.

Isso começa em Atos 16:10, para logo depois, e volta em 20:5, seguindo em 21:1-18 e do capítulo 27 até 28:16.

O leitor sente o solavanco e não sabe o que fazer com ele. A explicação mais simples e mais antiga é que quem escreveu estava lá, junto, nesses trechos.

Para a sua leitura, o que importa é notar o efeito: nesses pedaços o relato fica mais detalhado, mais vivo, cheio de nomes de portos, direção de vento, medição da profundidade do mar e até a contagem de quantas pessoas estavam no navio. É a diferença entre ouvir a história de alguém e ouvir de quem estava lá.

PARTE 7

Um aviso que evita muita confusão

Guarde este aviso, porque ele vai te poupar de muito erro.

> GUARDE ISTO
>
> Atos conta o que a igreja fez. E contar não é o mesmo que mandar.

Existe uma diferença enorme entre um texto que descreve o que aconteceu e um texto que ordena o que devemos fazer. Atos é quase todo descrição.

Veja alguns exemplos. No capítulo 1, os discípulos escolhem um apóstolo tirando sorte (Atos 1:26). Isso nunca mais acontece no Novo Testamento, e nunca mais aparece depois que o Espírito Santo é derramado no capítulo 2.

Nos primeiros capítulos, os crentes vendem tudo e repartem (Atos 2:44-45; 4:32-35). Mas o próprio texto diz que aquilo era voluntário (Atos 5:4). Era coisa daquela comunidade, naquela situação. Nenhuma carta do Novo Testamento manda a igreja fazer isso. E, poucos anos depois, é a própria igreja de Jerusalém que precisa receber ajuda de fora (Romanos 15:26).

Repare também que a ordem das coisas muda de lugar para lugar. Em Atos 2:38 as pessoas creem, são batizadas e recebem o Espírito. Na Samaria (Atos 8:14-17) acontece de um jeito. Na casa de Cornélio (Atos 10:44-48) acontece de outro. Em Éfeso (Atos 19:1-7), de outro ainda.

Se cada cena fosse uma ordem, elas se contradiriam. A própria variedade dentro do livro mostra que Lucas está contando o que Deus fez em cada situação, e não montando um manual de procedimento fixo.

Então, diante de cada cena de Atos, faça a pergunta:

O texto está me contando o que aconteceu, ou está me dando uma ordem?

Essa pergunta simples resolve mais confusão do que qualquer outra ferramenta de leitura.

PARTE 8

Roteiro de leitura em cinco semanas

Antes de começar, três providências.

Escreva Atos 1:8 num pedaço de papel e use como marcador de página. Esse versículo é o índice do livro, e você vai olhar para ele o tempo todo.

Separe uma folha só para anotar nomes de cidades.

E combine consigo mesmo, agora, que você vai ler os discursos, e não pular.

Semana 1: Jerusalém (cap. 1-7)	Divida em quatro sessões: 1 e 2; 3 e 4; 5 e 6; o capítulo 7 sozinho. Marque cada vez que o Espírito Santo aparece e anote o que ele faz. Compare os dois discursos de Pedro, nos capítulos 2 e 3, e liste o que eles dizem sobre Jesus. Leia o retrato da igreja em 2:42-47 e 4:32-35 e, logo depois, o caso de Ananias e Safira, perguntando o que exatamente foi condenado ali. No capítulo 7, vá devagar: Estêvão está recontando a história de Israel, e a conclusão dele explica por que o mataram.
Semana 2: Judeia e Samaria (cap. 8-12)	Quatro sessões: 8; 9; 10 e 11; 12. Repare que cada vez que a igreja é espalhada pela perseguição, nasce uma frente nova (8:1, 8:4 e 11:19). Conte as fronteiras que o evangelho atravessa: o samaritano, o eunuco, o estrangeiro. Note que a história de Cornélio é contada duas vezes seguidas, e pergunte por que o autor gastaria tanto espaço nela. Termine a semana observando o contraste do capítulo 12: um apóstolo morre, outro escapa, o rei morre, e a palavra cresce.
Semana 3: o eixo do livro (cap. 13-15)	Três sessões: 13; 14; e o capítulo 15 lido duas vezes. Veja quem envia os missionários em 13:2-4. Marque o padrão de 13:44-48, porque ele vai se repetir no livro inteiro. No capítulo 15, identifique a pergunta em disputa (versículos 1 e 5), os três argumentos apresentados e o que exatamente foi decidido (versículos 19, 20, 28 e 29). Esta é a semana mais importante do plano.
Semana 4: Europa e Éfeso (cap. 16-20)	Cinco sessões, um capítulo por vez. Marque onde o narrador começa a dizer “nós” (16:10) e onde ele para. Compare as duas revoltas que começaram por causa de dinheiro (16:16-24 e 19:23-41), porque nas duas o evangelho ameaçou o bolso de alguém. Compare os discursos dirigidos a pagãos (14:15-17 e 17:22-31) com os dirigidos a judeus, e note por onde cada um começa. Feche a semana com o discurso de despedida em Mileto (20:17-38), o único que Paulo dirige a líderes cristãos.
Semana 5: Jerusalém e Roma (cap. 21-28)	Cinco sessões: 21 e 22; 23 e 24; 25 e 26; 27; 28. Leia a terceira versão da conversão de Paulo, no capítulo 26, e compare com o capítulo 9 e com o 22, perguntando o que muda conforme quem está ouvindo. Acompanhe o processo judicial: a acusação, a prisão, as audiências, o apelo a César. Leia

o capítulo 27 sem pressa, porque é o trecho mais visual do livro. E quando chegar em 28:30-31, pegue o seu marcador de página, releia Atos 1:8 e verifique com os próprios olhos se a promessa foi cumprida.

Uma última sugestão. A cada semana, escreva uma frase respondendo a esta pergunta: o que Deus fez nesta parte que a igreja não planejou?

Ao fim das cinco semanas, junte essas cinco frases. Você vai ver que elas formam o argumento do livro inteiro.

PARTE 9

Perguntas para levar na leitura

1. Se a partilha de bens dos primeiros capítulos era voluntária, era daquele lugar e daquele momento, e nunca voltou como exigência no resto do Novo Testamento, com que critério você decide quais práticas de Atos devem ser copiadas hoje e quais pertencem àquela situação?
2. Se foi a perseguição que empurrou o evangelho até Antioquia, o que isso diz sobre a nossa expectativa de que a fé cresça melhor quando tudo está confortável?
3. E se o livro termina com a palavra correndo solta enquanto o maior missionário da igreja está acorrentado, o que Lucas está dizendo sobre a relação entre o avanço da mensagem e o sucesso, a liberdade ou a sobrevivência de quem a carrega?

CONCLUSÃO

O final que não termina

Este é o maior baque. Você lê vinte e oito capítulos, acompanha Paulo em julgamento após julgamento, e o livro simplesmente para.

Paulo está preso em Roma, numa casa alugada, recebendo visitas e pregando “abertamente, sem impedimento algum” (Atos 28:31).

E acabou. Nenhum julgamento final. Nenhuma sentença. Nenhuma morte. Nenhum desfecho.

Todo leitor novo vira a página esperando o capítulo 29, e ele não vem.

Não é descuido. É proposital.

Repare no que fica solto no fim do livro. Paulo está preso, acorrentado, sem sentença. A palavra é que está solta, correndo livre, sendo pregada sem que ninguém consiga impedir.

O livro que começou com uma promessa sobre até onde o testemunho iria chegar (Atos 1:8) termina informando que a mensagem chegou ao centro do mundo conhecido e continua avançando, mesmo com o homem que a levou acorrentado numa casa.

Quem termina solto em Atos não é Paulo. É a palavra.

TRILHA DE LEITURA